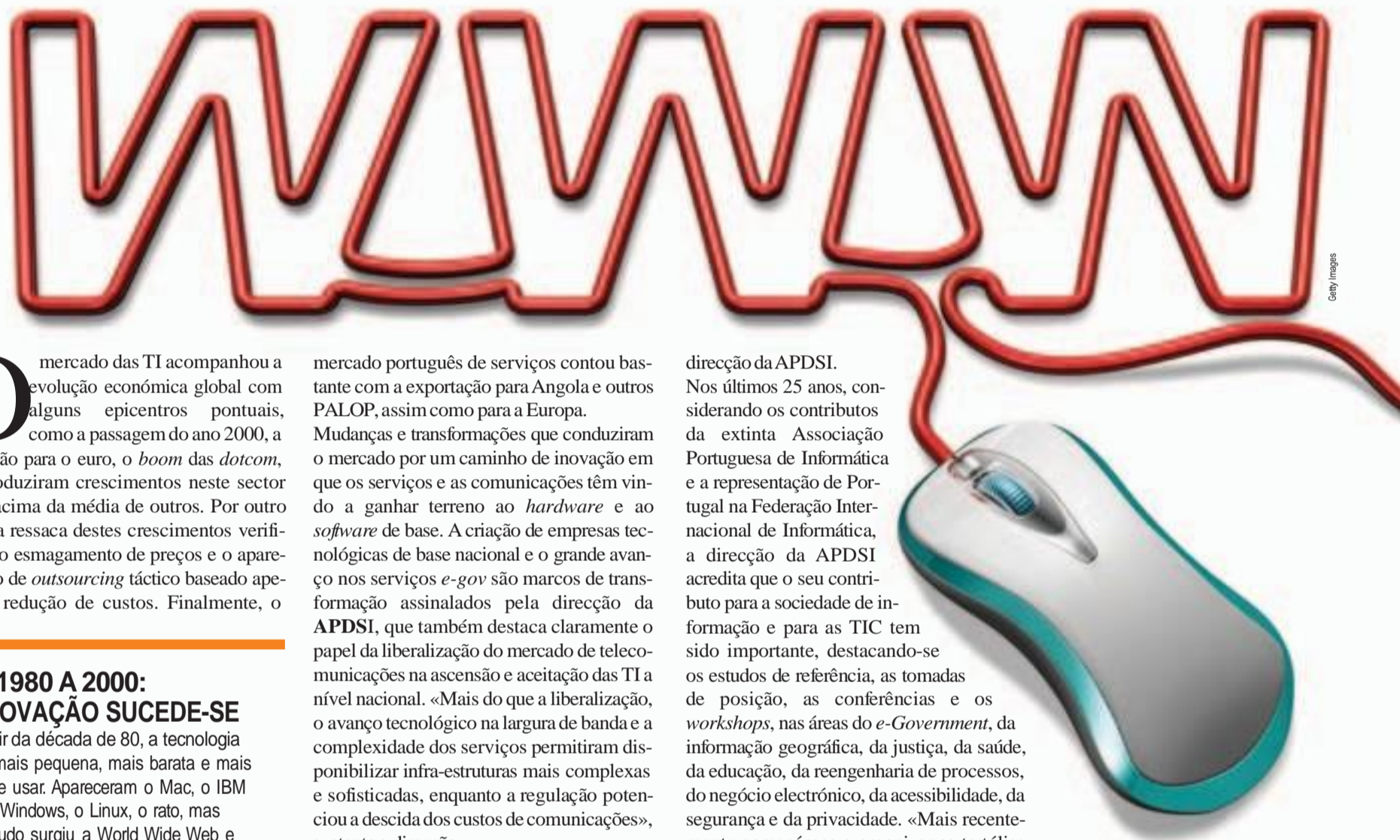


Uma Timeline de mudanças

Não há progresso sem mudança e num quarto de século foram muitas as que se sucederam no sector das tecnologias de informação nacional, permitindo construir o sector como o conhecemos

Luísa Dâmaso | luisadamasso@revistas.cofina.pt



O mercado das TI acompanhou a evolução económica global com alguns epicentros pontuais, como a passagem do ano 2000, a conversão para o euro, o *boom* das *dotcom*, que produziram crescimentos neste sector muito acima da média de outros. Por outro lado, na ressaca destes crescimentos verificou-se o esmagamento de preços e o aparecimento de *outsourcing* tático baseado apenas na redução de custos. Finalmente, o

DE 1980 A 2000: A INOVAÇÃO SUCEDE-SE

A partir da década de 80, a tecnologia ficou mais pequena, mais barata e mais fácil de usar. Apareceram o Mac, o IBM PC, o Windows, o Linux, o rato, mas sobretudo surgiu a World Wide Web e banalizou-se a Internet e a utilização dos browsers. Em Portugal, surgiram o Multibanco e a Via Verde, como iniciativas inovadoras e disruptivas à escala mundial.

Chegados ao final dos anos 90, não se pode ignorar a oportunidade gerada pelo bug do ano 2000 para a substituição e a modernização das aplicações informáticas antigas por novas soluções. Em consequência, assistiu-se a uma reestruturação organizacional das grandes e médias empresas pela entrada de soluções integradas nas áreas de enterprise resource planning (ERP) e supply chain management (SCM) e ainda o arranque do CRM com os call centers, a análise dos dados de interacção com os clientes de forma segmentada e os sites na Internet.

A mobilidade como factor decisivo na construção de soluções bem como a interoperabilidade de plataformas são marcos importantes que sucedem a primeira década de 2000 e marcam o ritmo para o futuro.

mercado português de serviços contou bastante com a exportação para Angola e outros PALOP, assim como para a Europa.

Mudanças e transformações que conduziram o mercado por um caminho de inovação em que os serviços e as comunicações têm vindo a ganhar terreno ao *hardware* e ao *software* de base. A criação de empresas tecnológicas de base nacional e o grande avanço nos serviços *e-gov* são marcos de transformação assinalados pela direcção da APDSI, que também destaca claramente o papel da liberalização do mercado de telecomunicações na ascensão e aceitação das TI a nível nacional. «Mais do que a liberalização, o avanço tecnológico na largura de banda e a complexidade dos serviços permitiram disponibilizar infra-estruturas mais complexas e sofisticadas, enquanto a regulação potenciou a descida dos custos de comunicações», sustenta a direcção.

As comunicações têm sido, de resto, um agente dinamizador do sector tecnológico. Em primeiro lugar a mobilidade, seguindo-se o aparecimento dos serviços pré-pagos num modelo democratizando, o acesso a banda larga, começando pelo ADSL até à fibra de hoje, houve um caminho que foi trilhado e que foi decisivo para o cenário tecnológico que hoje se conhece. No entanto, a APDSI considera que ainda existe «uma maior oferta de infra-estrutura e serviços do que o consumo e a procura, em parte devido à situação económica do país, e também à iliteracia e assimetria digitais existentes na sociedade portuguesa».

APONTAR PARA O FUTURO

São nestes campos que a Associação tem actuado desde 2001, ano em que foi instituída, recebendo a herança histórica da antiga **Associação Portuguesa de Informática** e a representação de Portugal na **Federação Internacional de Informática** (IFIP).

«Apontamos cenários de futuro, definindo as questões fundamentais, tomando posições frequentes ao longo destes anos e privilegiando as causas e a cidadania», assume a

direcção da APDSI.

Nos últimos 25 anos, considerando os contributos da extinta Associação Portuguesa de Informática e a representação de Portugal na Federação Internacional de Informática, a direcção da APDSI acredita que o seu contributo para a sociedade de informação e para as TIC tem sido importante, destacando-se os estudos de referência, as tomadas de posição, as conferências e os *workshops*, nas áreas do *e-Government*, da informação geográfica, da justiça, da saúde, da educação, da reengenharia de processos, do negócio electrónico, da acessibilidade, da segurança e da privacidade. «Mais recentemente começámos a organizar as tertúlias Web 2.0 e temos vindo a reforçar a internacionalização da sociedade da informação no âmbito dos países da CPLP, além de mantermos o debate regular com os partidos políticos sobre a Sociedade da Informação em Portugal», avança a direcção da APDSI.

Tendo em conta o panorama tecnológico actual, a APDSI diz-se empenhada na criação de «condições de melhoria da interoperabilidade, da salvaguarda da privacidade e da partilha de conhecimento», de forma inclusiva com todas as associações e movimentos na sociedade portuguesa que se juntam a si na promoção da sociedade da informação, visando o aumento da produtividade e a coesão social através do uso intensivo das TIC.

ABRIR NOVOS CAMPOS DE ACTUAÇÃO

Questionada quanto ao impacto das tecnologias da terceira plataforma no actual cenário da sociedade da informação, a Associação considera que de entre a mobilidade, as redes sociais, a *cloud* e o *big data*, têm sido sobretudo as aplicações para os telemóveis e os *tablets* que têm despertado o interesse das empresas suas associadas, dada a penetração destes equipamentos no mercado na-

cional. «Ultimamente a Web 2.0, o *analytics* e os serviços de *cloud* são, sem dúvida, a aposta, estratégica a que todos estão atentos», reconhecem os responsáveis.

A direcção da APDSI sublinha que o facto de serem «a maior associação do sector em número de sócios institucionais e individuais, representando não apenas a oferta de produtos e serviços TIC, mas também a generalidade dos utilizadores que constituem um mercado cada vez mais relevante para o crescimento do país» lhes tem permitido evoluírem *pari passu* com o sector. «Mantivemos grupos com foco permanente que permitiram aprofundar temas e simultaneamente abrir novos campos de actuação», sublinha a direcção.

Anualmente, a APDSI garante que faz uma reflexão profunda sobre o futuro da sociedade de informação nos encontros da Arrábida, onde o grupo dos Futuros, que procura analisar tendências e cenários estratégicos de longo prazo, tem tido nos últimos tempos uma «grande mobilização dos associados, nomeadamente empresários, profissionais, académicos e visionários do sector».